



CONSTRUÇÃO

Empresas enfrentam aumentos que chegam a duplicar preços

As pequenas empresas têm lidado com aumentos substanciais de preços em materiais como o vidro e os alumínio, bem como em acessórios. Encomendar material atempadamente tem sido a principal estratégia adotada para evitar aumentos súbitos e para proteger margens.

CAROLINA GONÇALVES SOUSA
cisousa@jornaleconomico.pt

O sector da construção tem sido severamente impactado pelo aumento do preço nas matérias primas, que já se registava desde o início do ano, mas veio a ser agravado com o conflito na Ucrânia.

Titânia Caldeira, gestora da empresa de alumínio Irmãos Caldei-

ra, fundada há 35 anos, diz ao Económico Madeira (EM) que o aumento no preço das matérias-primas tem sido constante. Os principais materiais com que a empresa trabalha são a caixilharia de alumínio e vidreira. Este ano, a empresa sente um aumento no vidro na ordem dos 100% em relação a 2021, e nos alumínio entre 65% e 80%, apontando também para aumentos "substanciais" nos acessó-

rios (fechadores de portas, fechaduras, etc).

A empresa de alumínio diz que são frequentes situações em que, desde o momento da encomenda dos materiais até ao cliente adjudicar a obra, o valor matérias-primas aumente, às vezes no espaço de poucos dias. Neste cenário, a Irmãos Caldeira tem trabalhado 'contra o relógio' procurando realizar as encomendas o mais cedo

possível para evitar surpresas. "Temos consciencializado o cliente para realizar a encomenda o mais cedo possível para a situação ficar resolvida para já garantirmos um preço", explica a gestora. "Ao adjudicar uma obra, eu tenho que dar a minha palavra junto ao cliente que não existam aumentos de preços". Para obras mais longas acaba sendo inevitável um aumento no preço, por maior que

seja o esforço da empresa. Para contornar a situação, para obras de maior dimensão a realizar só em 2023 em que tal seja possível, a empresa procura adquirir o material ainda este ano. Este esforço de gestão serve também para combater potenciais atrasos, aumentos no custo dos transportes (também inevitáveis tendo em conta o aumento do preço dos combustíveis) ou escassez de material. "Com um grande esforço que tem havido, nós temos conseguido aguentar", partilha.

A empresa Funchal Vidro, no mercado desde 2016, aponta para um aumento final no preço do vidro de cerca de 40% em relação ao terceiro trimestre de 2021. Quanto a outros materiais (silicones, calhas, acessórios ou ferragens) esse aumento rondou os 20% a 30%.

"O sector do vidro até sofreu alterações nos preços muito antes da atual crise que estamos a passar agora nos materiais de construção", explica a gestora financeira da empresa Funchal Vidro, Ília Martins, ao EM, revelando que no último trimestre de 2021 existiu escassez de vidro o que fez com que o preço aumentasse e, consequentemente, a empresa foi obrigada a transferir parte desse aumento aos clientes. Já este ano, Ília Martins revela que foi aplicada uma taxa energética: "novamente fomos obrigados a transferir essa mesma taxa aos clientes". Já com a crise provocada pelo conflito no Leste da Europa, deu-se um "descontrole" dos preços porque todos



Bloomberg

Sociocorreia sente dificuldade em estabelecer preços competitivos

A empresa de construção de bens imobiliários de luxo Sociocorreia não ficou alheia à subida abrupta dos preços das matérias-primas, condicionando consideravelmente o estabelecimento de preços competitivos no mercado.

O CEO do Grupo Sociocorreia, Custódio Correia, refere ao Económico Madeira que, nesta conjuntura difícil de aumento generalizado de preços, e tendo em conta o já agravado custo dos transportes, a única estratégia que a delinear é a garantia de compra dos materiais com antecedência, estratégia também adotada pelas pequenas empresas (ver página 2), de forma a atenuar a inevitável subida dos preços dos materiais prevista que se mantenha.

A empresa refere também que este cenário tem provocado atrasos nas entregas desses mesmos materiais: "Devido à pandemia e, mais recentemente, à guerra na Ucrânia, temos vindo a sentir um aumento dos preços em diversas matérias-primas. Hoje há uma dificuldade em obter preços competitivos acrescido dos atrasos na entrega de materiais que dificultam o cumprimento dos prazos estipulados".

A empresa reporta uma subida generalizada nos preços das matérias-primas, e os aumentos mais significativos foram relativamente aos preços dos materiais derivados de madeira, que dispararam 65,2%, do aço, que sofreram aumentos na ordem dos 41,7% e do vidro, cujo preço aumentou cerca de 28,1%.

O facto da Sociocorreia ter como mercados core a Madeira e os Açores faz com que sinta o impacto no aumento dos preços dos custos de transporte de forma significativa. "Numa conjuntura normal os valores de transporte já são considerados elevados", refere Custódio Correia, acrescentando que aumentaram ainda mais devido à subida abrupta dos custos dos combustíveis. Tal situação obriga a empresa a aumentar o preço final da obra.

Não obstante a conjuntura difícil, a Sociocorreia tem novos empreendimentos em ambas as regiões autónomas. Nos Açores, está em construção o Sea Lux 02, um empreendimento residencial de luxo situado na primeira linha de Ponta Delgada, com 90% das frações já comercializadas, com conclusão prevista para o final de 2023. Apostando agora no conceito de condomínio fechado, a empresa tem em processo de licenciamento dois empreendimentos no arquipélago. Quanto à Madeira, a Sociocorreia tem atualmente cinco Edifícios Século XXI em fase de construção, nas Virtudes, Funchal, sendo que a conclusão da primeira fase está prevista para o final de 2022 e a última fase ficará concluída no primeiro trimestre de 2024. Em estudo está mais um condomínio fechado na cidade do Funchal.

Juntamente com o Grupo AFA, a empresa tem em curso o Varino 05, o primeiro edifício do projeto 'Dubai na Madeira', um dos maiores investimentos privados da região, estando para breve o lançamento dos Edifícios Varino 07 e 08 no mesmo empreendimento. ■ CGS

os serviços ligados à produção da Funchal Vidro aumentaram o valor, nomeadamente no transporte das matérias-primas, impulsionado pelo aumento generalizado do preço dos combustíveis.

Deste modo, a empresa teve de mudar a sua política de venda, nomeadamente através da redução dos créditos passando a trabalhar 80% com "pronto pagamento". Contudo, inevitavelmente o lucro foi afetado, na medida que a empresa assumiu alguns dos aumentos de preços, passando apenas parte desses mesmos aumentos para o mercado. ■

Com os preços das matérias-primas a aumentar diariamente, encomendar os materiais com larga antecedência e recorrer ao 'pronto pagamento' têm sido estratégias fulcrais

Económico Madeira



N.º 65 | Diretor Filipe Alves | Preço €0,95(Madeira) | Mensal, sai às sextas



ENTREVISTA

“Fim do regime fiscal do CINM levaria à saída de 90% das empresas da zona franca”

Depois de aprovada a prorrogação da emissão de licenças para instalação de novas empresas no Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), Roy Garibaldi, presidente do conselho de administração da SDM, diz que o foco está, agora, na promoção da zona franca e na preparação e negociação do próximo regime fiscal. Pretende que os incentivos chamem para a região empresas que participem nos processos de transição digital e de transição energética. ■ P4

PSD-Madeira espera acordar com Lisboa novo regime da zona franca

Abstenção dos deputados do PSD-Madeira na votação da proposta de orçamento do Estado para 2022 é justificada com negociações, que incluem futuro do CNIM. Sérgio Marques destaca clima de “diálogo”, “abertura” e “cooperação”. ■ P3

Construtoras enfrentam aumentos que chegam a duplicar preços

As pequenas empresas têm lidado com aumentos substanciais de preços em materiais como vidro e alumínio. Encomendar atempadamente tem sido a principal estratégia para evitar aumentos súbitos e para proteger margens. ■ P2

SOFTWARE

Tecnológica Anturio quer duplicar as vendas nos próximos três anos

Empresa cresceu 15% em 2021. Mercado regional representou 12% da faturação e Lisboa a maior procura. ■ P10

MÚSICA

“Olho para o meu percurso com uma grande gratidão”



Teresa Salgueiro
Cantora

Antiga vocalista dos Madredeus atua na Madeira a 10 de junho, num concerto com referências diversas da música portuguesa. ■ P13

TURISMO

Açores veem “aprendizagem e cooperação” com exemplos da Madeira



Berta Cabral
Secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas dos Açores

LEGISLAÇÃO

Apoio à compra de carros elétricos deve atingir 1,25 milhões

PRIME-RAM incentiva a aquisição de veículos elétricos por parte de empresas e particulares, com apoios até 4.000 euros. ■ P7

GOVERNO

Região Autónoma quer cobrar entradas em alguns pontos turísticos

■ P6